

A ESCOLA COM UM NOVO OLHAR DE EDUCAÇÃO

Cláudia Stürmer de Fraga*

RESUMO:

Este artigo tem como objetivo explicitar os dados da pesquisa que investigou como a comunidade escolar, professores e familiares, receberam o Programa Mais Educação a partir de sua implantação em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental I do município de Alvorada – RS. Para isso, a pesquisa se estruturou como um estudo de caso único, com duas unidades integradas (YIN, 2010), tendo como instrumento de pesquisa a observação participante, questionários contendo questões abertas e entrevistas semi-estruturadas. Após a coleta dos dados, foi realizada a análise e a triangulação dos resultados. Verificou-se por meio desta pesquisa, que a comunidade investigada recebeu o programa de maneira satisfatória. Perceberam os benefícios que este gera para os educandos na aprendizagem, na conduta escolar e pessoal, bem como para a diminuição do risco social, retirando-os das ruas por meio de oficinas monitoradas por outros atores da sociedade e não apenas por professores. Concluíram que este programa busca desenvolver os alunos de maneira completa, por meio de atividades diferentes, prazerosas, proporcionando para estes novas experiências, tentando atingir a perspectiva de educação integral.

Palavras-chave: Programa Mais Educação. Implantação. Comunidade Escolar. Educação Integral.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, é possível perceber ações interventivas do Governo Federal na educação brasileira, com o intuito de melhorar o ensino por meio de programas diferenciados, que vise ao desenvolvimento integral do aluno, como é o caso do Programa Mais Educação (PME), por exemplo. A partir deste, o educando amplia seu tempo dentro da escola e tem a possibilidade de participar de outros tipos de atividades. Estas atividades, organizadas para um novo modelo de educação, proporcionam aos alunos novas aprendizagens por meio de trabalhos diferenciados. Estes têm como objetivo resgatar o interesse, a atenção, a curiosidade e o prazer do educando em buscar o conhecimento, gerando assim, uma aprendizagem efetiva e de qualidade.

*Professora, graduada em Educação Física – Licenciatura pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos e Pós-Graduada no Curso de Especialização Educação Integral na Escola Contemporânea: ênfase na abordagem teórica metodológica Trajetórias Criativas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Sob orientação da Prof^a Mestra Stela Maris V. Farias.

Com este intuito, a Escola Municipal de Ensino Fundamental I pesquisada, localizada no município de Alvorada – RS, recebeu a notícia por meio da Secretaria de Educação, que em 2014, seria implantado o Programa Mais Educação. Então, surgiu o interesse em saber como este programa seria recebido pela comunidade escolar. Além disso, com os resultados da pesquisa, a escola poderá futuramente, com a comunidade escolar, avaliar se os objetivos desejados na implantação do programa foram atingidos e modificar, desenvolver novas estratégias de trabalho para os próximos anos.

Deste modo, este artigo está pautado por uma pesquisa feita e que visará explicitar o modo como a comunidade escolar, fazendo referência a professores e familiares, receberam o PME a partir de sua implantação. Esta foi estruturada como Estudo de Caso (YIN, 2010), desenvolvendo como estratégia de trabalho a coleta de dados buscando evidências por meio da observação participante (GIL, 2008), da aplicação de questionários contendo questões abertas (GIL, 2008) e da realização de entrevistas semi-estruturadas (FLICK, 2009). A coleta de dados se baseou na participação de professores e familiares que apresentavam alunos/filhos/sobrinhos/netos inseridos no PME da escola.

Portanto, perceber como uma comunidade escolar recebe este programa no momento de sua implantação, é uma poderosa ferramenta para repensar a educação desta instituição de ensino, criando estratégias para que a educação presente nesta, aconteça cada vez mais com qualidade, com parceria entre as pessoas que fazem parte do universo desta escola, buscando a integração das áreas do conhecimento e das pessoas para que se consiga atingir a perspectiva da Educação Integral (EI). Deste modo, é necessário reorganizar, modificar o que não está bom e recriar o que está, buscando sempre o melhor para o desenvolvimento do educando.

1.1 A implantação do PME na escola

A inserção da escola pesquisada no PME ocorreu de modo diferenciado, ou seja, por meio do Projeto Brasil Carinhoso, o qual integra várias ações de políticas públicas, através de um acordo firmado pelo município de Alvorada com o Governo Federal, que apresentava muitos alunos contemplados pelo Programa Bolsa Família (PBF), e não pelo baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

A maioria das escolas contempladas com o PME estão inseridas em territórios de vulnerabilidade social e requerem a introdução de políticas públicas e educacionais

de maneira prioritária, contribuindo deste modo, para a diminuição das desigualdades educacionais bem como para a valorização da diversidade cultural brasileira.

Das 27 escolas do município, apenas três não eram cadastradas no programa até 2013. No ano seguinte, todas aderiram, dentre as quais, a escola em que foi realizada a pesquisa. Esta iniciou os seus trabalhos em setembro de 2014. Esta demora ocorreu pelo fato de que só começou a ser desenvolvido o PME no momento em que a verba disponibilizada para a escola foi liberada pelo Governo Federal.

2 PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Atualmente, o PME implementado pela Secretaria de Educação Básica (SEB), pode ser considerado como uma das maiores apostas de grandes investimentos realizados nos últimos tempos pelo Governo Federal para a educação brasileira, pois através deste, induz a ampliação da jornada escolar para sete horas diárias ou mais, e a organização curricular, buscando a perspectiva de EI. (AVILA, 2013) Visa com isso, desenvolver uma aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesse, possibilidade e peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens.

Este programa foi implantado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e instituído pela Portaria Interministerial 17/2007 e pelo Decreto Presidencial 7083/2010 integrando as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). É coordenado pela Diretoria de Educação Integral do MEC e também, pelas secretarias estaduais e municipais de Educação, sendo que através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é realizado sua operacionalização.

O programa tem por finalidade contribuir para a promoção da

[...] ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores.” (BRASIL, 2011c. p.12).

Assim, conforme Padilha (2012), este “compartilhar” não significa transferir o papel do professor, mas estabelecer uma rede de ações compartilhadas e a inserção de uma participação ativa desses atores que não atuavam no processo de ensino aprendizagem, fazendo assim, com que contribuam para a formação dos educandos.

Inicialmente, o programa foi criado para atender escolas que apresentam baixo IDEB e educandos em situação de pobreza, risco social, vulnerabilidade, defasagem idade/série, reprovação/evasão e dificuldade de permanência na escola de maneira mais acentuada. Desta maneira, as atividades desenvolvidas no PME devem ser diferentes das propostas pelo currículo vigente. Devem ser atividades que chamem a atenção, o interesse do aluno, possibilitando criar, vivenciar coisas novas, resgatando a auto-estima, o prazer de aprender destes estudantes.

Assim, os espaços escolares devem constituir-se de local para a troca de diálogo, de diferentes pontos de vista, onde o educando tenha voz ativa, podendo expressar seus pensamentos. Também, é importante trazer para dentro da escola costumes, habilidades, valores, práticas e crenças da vida cotidiana destes, da sua comunidade, para que todos esses conhecimentos populares juntamente com os acadêmicos formem um currículo necessário à vida em sociedade. (GUARA, 2006 *apud* BRASIL, 2009b).

Sendo assim, implantar um programa como este na instituição de ensino, é um desafio para todos os educadores, pois é passível de gerar mudanças muito grandes na maneira de se trabalhar a educação. Implantar um programa que vise uma EI, onde o tempo que o aluno deve frequentar a escola é maior, faz com que seja necessário reorganizar o tempo, o espaço e as concepções de educação que se tem e se deseja alcançar até o presente momento.

2.1 Novos Tempos, Novos Espaços

A Educação Integral (EI) tem como objetivo desenvolver o aluno em sua totalidade, de forma completa, pois a palavra integral quer dizer inteiro, total, global. Mas para que aconteça de forma eficaz é necessário envolver outros sujeitos e reorganizar tempos e espaços. Deste modo, a EI apresenta-se como um ideal a ser atingido na legislação educacional brasileira.

Em muitos momentos diferentes da vida pública do país e através de muitos educadores renomados, como Anísio Teixeira, esse ideal vem tentando implantar-se dentro das escolas, através de diversos modelos e propostas educativas. Deste modo, o PME apresenta-se como um novo modelo de proposta educacional, visando buscar a ampliação da jornada escolar de forma qualificada, onde o educando possa vivenciar novos saberes, novas aprendizagens, por meio das diferentes linguagens, no espaço educacional ou de sua comunidade.

Então, com a jornada escolar ampliada o PME desenvolverá atividades diferenciadas,

[...] por meio dos macrocampos: acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educomunicação, educação científica e educação econômica. (FETZNER, 2013. P.133)

Estas atividades poderão ser realizadas dentro do espaço escolar ou fora dela, em espaços públicos ou em parcerias com instituições locais, desde que a escola oriente estas realizando a integração curricular.

Deste modo, o PME, vem com o intuito de transformar a educação através de atividades onde a escola, a comunidade escolar se unam para que isto aconteça. Com suas atividades diferenciadas ele propõe que outras pessoas, que não somente os professores, trabalhem com os alunos. Estas podem ser pessoas da comunidade, em formação acadêmica, de grupos diversos, que tenham algo a ensinar, proporcionando assim, que outros sujeitos tenham também, responsabilidade sob a educação dos estudantes.

Claro que é a escola a responsável por organizar estas atividades, mas a proposta faz com que a relação entre escola e comunidade se fortaleça, pois o maior interesse de todos é a aprendizagem, o desenvolvimento integral dos educandos. Percebe-se então, que a comunidade e a escola devem dialogar frequentemente, e esta última tem como desafio reconhecer os saberes dos alunos, construindo novos currículos onde os conteúdos, temas, sejam significativos aproximando-se da realidade dos estudantes.

Portanto, com o PME implantado na escola, apresentando novas atividades, novas maneiras de o ensino acontecer, sugere que o grupo de educadores repense sua ação educativa. A escola como um todo, deve buscar perceber o que a comunidade onde está inserida tem para ensinar aos alunos, além é claro de integrar diversas áreas de ensino, buscando atividades mais prazerosas, que proporcione a curiosidade e a aprendizagem dos estudantes. É reinventar a maneira de trabalho abrindo espaço para que outros saberes, linguagens e valores adentrem os muros da escola buscando uma educação integradora.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi uma investigação empírica, estruturada a partir de um estudo de caso único, com duas unidades integradas (YIN, 2010). O caso desta pesquisa foi o

processo de implantação do Programa Mais Educação (PME) em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental I do município de Alvorada – RS, e o contexto a verificação de como este programa foi recebido pela comunidade escolar. Assim, é importante destacar que para fins do estudo, que foram compostas duas unidades de análise, cada uma delas representando um segmento diferente: os professores e os familiares.

Estudo de Caso



Desse modo, o contexto 1 refere-se ao modo como os professores receberam o PME e o contexto 2 como os familiares (pais, avós, etc.) receberam o PME. É importante lembrar que, as pessoas convidadas para esta pesquisa, dos dois segmentos, apresentavam relação com alunos/filhos/netos/etc. que participavam do PME da escola.

Então, para este estudo, foi construído um conjunto inicial de questões a serem respondidas, mas até se chegar as conclusões, as respostas, é necessário a pesquisadora, percorrer caminhos onde se busque a coleta de dados e análise destes, tendo o cuidado de procurar evidências relevantes que respondam as questões iniciais da pesquisa. Mas é preciso atentar também para os novos caminhos que a pesquisa pode percorrer, por meio dos movimentos e interferências que a análise de dados pode acarretar bem como, para o conjunto de fatores que surgem e de modo cíclico podem modificar todo o escopo da pesquisa.

Além disso, segundo o autor, este método de pesquisa é muito utilizado quando apresenta questões do tipo “como” e “por que” e também, quando seu foco trabalha com

contextos da vida real, apresentando fenômenos contemporâneos onde não é possível ao pesquisador controlar os acontecimentos. (YIN, 2010)

As evidências foram obtidas a partir da observação participante, dos questionários (GIL, 2008) e das entrevistas (FLICK, 2009). Assim, as reuniões com os dois segmentos da comunidade escolar realizadas no início da implantação do PME para esclarecer seu funcionamento, serviram para auxiliar a pesquisadora a elaborar as questões do questionário e da entrevista a serem respondidas pelos participantes da pesquisa, por meio da conduta e das falas que estes apresentaram.

Os professores e familiares que participaram da pesquisa respondendo ao questionário foram convidados pela pesquisadora após uma reunião marcada na escola, na qual o projeto de pesquisa foi apresentado e explicado a este público assim como, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Estes professores são todos nomeados na escola pesquisada e regentes de turmas do CAT (Currículo por Atividade) que contem alunos participantes do PME. Os familiares também pertencem a esta comunidade escolar e apresentam filhos/netos/sobrinhos e etc. frequentando o programa. As pessoas que aceitaram participar assinaram o termo e receberam o questionário. Deste modo, dez pessoas do grupo dos professores, e cinco do grupo dos familiares participaram desta etapa da pesquisa.

Para a entrevista, foi realizada uma nova seleção dos participantes. Foram convidados a integrar esta segunda etapa os que se mostraram mais interessados em participar deste estudo através da conduta que apresentaram na reunião de explicação do projeto, para que se obtivessem mais informações a cerca das questões da pesquisa. As entrevistas foram realizadas na escola, em uma sala vazia, individualmente, em horário combinado com o participante. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio e após, transcritas pela pesquisadora. Participaram da entrevista quatro professoras e dois familiares. Deste modo, depois da coleta de dados, foram analisadas as evidências e realizada a triangulação destas.

A triangulação foi realizada por meio de uma articulação da perspectiva quantitativa à qualitativa, abordando uma generalização analítica. E conforme Yin (2010), saber se as descobertas do estudo de caso são generalizáveis ou não é um problema abordado por muitos críticos, pois afirmam na maioria das vezes, que este tipo de estudo proporciona uma base pobre para este fim. Mas o fato é de que estes críticos estão fazendo comparações erradas das amostras apresentadas, pois os estudos de caso contam com a generalização analítica, onde “o investigador luta para generalizar um

conjunto determinado de resultados a alguma teria mais ampla.” (YIN 2010, p.66) e não para um universo maior, como aborda a generalização estatística.

4 ANÁLISE E TRIANGULAÇÃO DOS RESULTADOS

Para realizar a análise das evidências obtidas com esta pesquisa, foram criadas pela pesquisadora categorias de análise, porque os instrumentos da pesquisa apresentavam muitas questões, perguntas. Deste modo, foram agrupadas em categorias, as questões que apresentavam um mesmo tema.

Categoria 1: PME e a modificação da conduta pessoal e educacional dos alunos.

Categoria 2: PME e a interferência na aprendizagem dos alunos.

Categoria 3: PME e suas expectativas.

Categoria 4: EI e seu entendimento.

Categoria 5: PME desenvolvendo um trabalho de EI.

Como vimos anteriormente, o PME foi criado como uma estratégia de se ampliar a jornada escolar, reorganizando o currículo escolar para a perspectiva da EI. Além disso, é desenvolvido e coordenado em escolas por seus professores e tem como objetivo compartilhar a tarefa de educar com todos os sujeitos da comunidade em que a escola está inserida, promovendo deste modo a ampliação de espaços, tempos e oportunidades educativas.

Sendo assim, as categorias 1, 2 e 3, foram criadas com o intuito de analisar se o PME da maneira como é proposto pelo Governo Federal, interfere na aprendizagem dos alunos, visto que o currículo deve ser reorganizado, promovendo oportunidades educativas diferenciadas. Também, se possibilita modificação de condutas, como maior atenção nas aulas, qualidade de participação, interesse, socialização, já que outros sujeitos da comunidade compartilham com os professores a tarefa de educar, em outros espaços, ambientes. E também, se está atingindo as expectativas que a comunidade escolar esperava do programa.

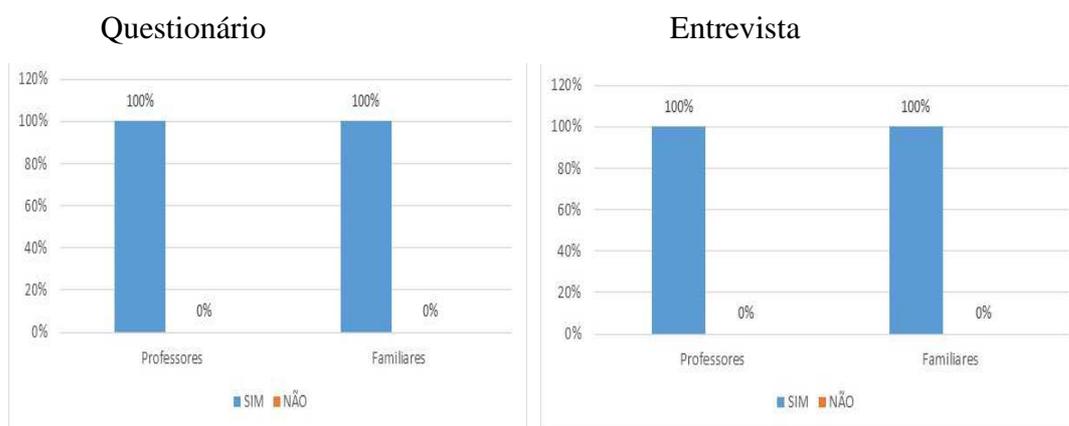
Já nas categorias 4 e 5, o objetivo é analisar se a comunidade escolar entende o que é uma EI, bem como, se o PME desenvolve um trabalho assim, pois esta nova proposta de educação está chegando às escolas para romper paradigmas e modificar toda a maneira atual de se fazer educação, mostrando novas possibilidades, maneiras de trabalho, modificando nossos tempos e nossos espaços.

4.1 Análise dos dados

Para que a análise dos resultados ficasse mais clara para sua interpretação, a pesquisadora percebeu que criando gráficos das categorias de análise, onde as respostas ficassem lado a lado e os instrumentos também, seria mais interessante para a visualização dos dados obtidos.

GRÁFICO 1:

PME e a modificação das condutas pessoal e educacional dos alunos.



A partir das evidências obtidas por meio dos questionários, os sujeitos da pesquisa acreditam que o PME pode modificar a conduta pessoal e educacional dos alunos, pois continuam em um ambiente onde realizam atividades que auxiliam no seu desenvolvimento integral.

QUADRO 1: Modificação de condutas

“Acredito que sim. O envolvimento com as atividades diferenciadas, onde o aluno poderá ocupar seu tempo, produzindo e interagindo de forma que construa novas experiências e valores dentro da sociedade.” (Professora 7)

“Com certeza, pois temos alunos aqui da escola que, agora frequentam o PME, e estão mais responsáveis nas questões de estudo, comprometimento e das faltas, principalmente.” (Professora 1)

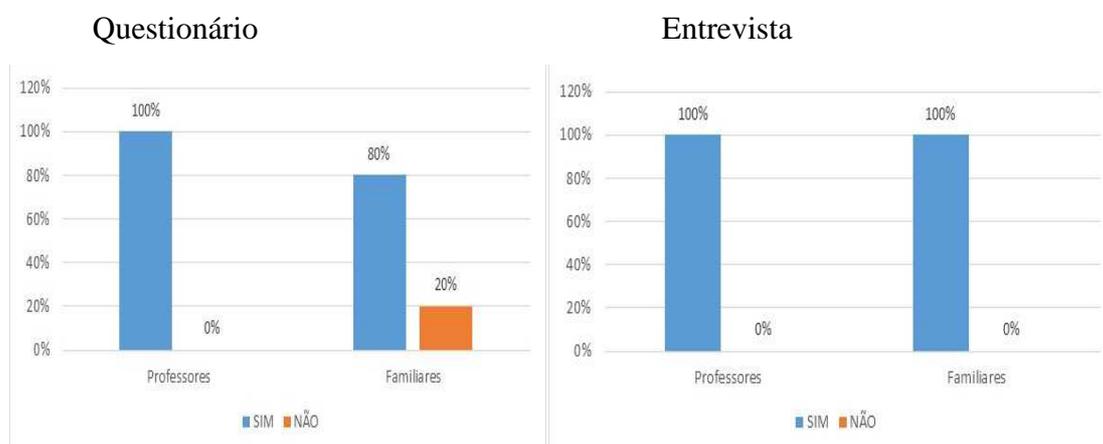
“Acho, porque o aluno se mantém ocupado com atividades saudáveis e não tem tempo de fazer coisas erradas.” (Familiar 5)

Já na entrevista, concordam que o programa interfere positivamente modificando o comportamento dos alunos. E segundo as professoras, a postura em sala de aula, a responsabilidade com as tarefas modificou de maneira significativa dentro da sala de aula depois que começaram a frequentar o PME. Já os familiares perceberam que na escola eles têm mais orientação, já em casa, sozinhos, ou nas ruas, como acontece com a

maioria, estariam vendo e aprendendo coisas erradas. Na escola, neste tempo a mais, conseguem aprender atividades diferentes e que chamam mais a atenção deles.

GRÁFICO 2:

PME e sua interferência na aprendizagem dos alunos.



Conforme respostas do questionário, as professoras crêem que o programa interfere positivamente no aprendizado dos alunos.

QUADRO 2: Interferência na aprendizagem

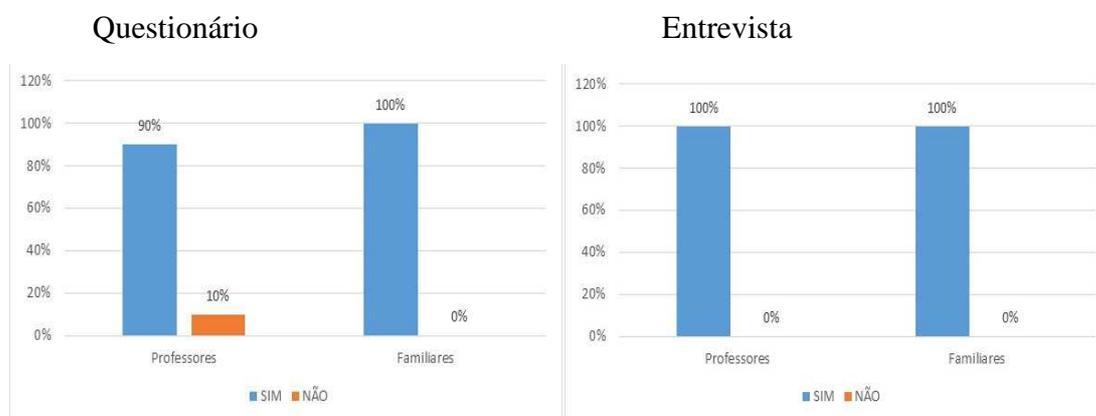
“Primeiramente o aluno conhece o projeto e toma para si, agrega a sua vida diária, se sente capaz de aprender outras habilidades. Estabelece rotina, conduta, participação e limite. Esta resposta é observável em sala através de uma melhor atenção, controle, compromisso, responsabilidade, integração entre o projeto e os professores.” (Professora 5).

Também, um grande grupo de familiares percebeu interesse e melhora na aprendizagem. Já um grupo pequeno, notou que esta interferência foi negativa, pois os educandos chegavam cansados em casa e não queriam estudar.

Na entrevista, os dois segmentos perceberam uma interferência positiva. Os professores perceberam que esta auxilia na aprendizagem, pois é feito um trabalho lúdico, diferenciado com os conteúdos, os projetos que são realizados em sala de aula. Gera também benefícios, criando possibilidades de desenvolvimento de outras habilidades, consciência cultural, agregando novos valores, trabalhando com regras, limites, disciplina além é claro de ocupar o tempo com atividades dirigidas e organizadas, tirando deste modo os alunos das ruas e também, evitando a evasão escolar.

Os familiares perceberam que o PME ajuda significativamente os educandos, pois além das atividades diferenciadas, voltadas mais para os esportes, eles participam da oficina de orientação de estudos, e esta auxilia no aprendizado deles, fazendo uma relação com que estão estudando em sala de aula. Além de gerar benefícios, pois estão realizando atividades que ajudarão no futuro deles. Acreditam que tudo que é ensinado dentro da escola é importante para a formação deles e com certeza auxilia no desenvolvimento integral do aluno.

GRÁFICO 3:
PME e suas expectativas.



As professoras, a grande maioria, no questionário, responderam que esperam que o PME continue e que traga mais contribuições positivas para os alunos. Que possa abranger mais educandos e ajude no desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e pessoal deles, já que proporciona atividades diferenciadas, retirando muitos da vulnerabilidade social, ajudando a formá-los bons cidadãos.

QUADRO 3: Expectativas

“Uma continuidade. Que o projeto possa abranger mais crianças, que se conquiste um espaço para o mesmo e que os formadores mantenham esta qualidade, comprometimento e principalmente o prazer de trabalhar com os educandos, pois eles precisam de pessoas que acreditem neles.” (Professora 5)

Já a minoria, acredita que a ideia do programa é válida, mas espera que apresente uma melhora significativa em seu espaço físico, recursos e profissionais, para que se torne algo de qualidade.

Os familiares esperam que o programa continue e que melhore cada vez mais, com outras ideias e incentivando os alunos nos estudos e esportes. Esperam também que este consiga atender mais educandos.

Nas entrevistas, os professores acreditam que o PME é importante para a comunidade escolar, pois faz com que as crianças se ocupem com atividades que complementam as escolares tirando os alunos das ruas além de proporcionar oficinas esportivas que a grande maioria não teria condições de realizar em clubes, academias, etc. Acreditam também, que para o programa se tornar uma EI de qualidade, ele deve formar um vínculo, uma parceria com o turno regular, para complementar a aprendizagem do aluno, de forma interessante, agradável e diversificada.

QUADRO 4: Expectativas

“Sim, porque a gente consegue trabalhar com aquele aluno. Aqui na escola a gente ainda consegue conversar com os monitores, conversa com a coordenadora, a gente consegue fazer aquela parceria bem legal, tu vê quando tem um aluno que precisa mais, tem um aluno que de repente já está saindo da disciplina da sala de aula, mas daí tu consegue aproximar todos os campos trabalhados. Tu consegue buscar uma educação de maior qualidade.” (Professora 3)

Concordam também, que o PME está bem organizado, estruturado, e que osicineiros devam ter formação na atividade que estão desenvolvendo. Na escola investigada, todos osicineiros têm especialização ou estão buscando por meio de universidades, formação nas áreas em que atuam como Educação Física, Pedagogia, Dança, entre outras, para que o trabalho tenha qualidade.

Esperam também que sejam abertas mais vagas, que a Secretaria de Educação amplie o espaço, de mais assistência a escola para que se tenha mais qualidade no trabalho e também para que outras oficinas possam ser desenvolvidas. Esperam também, que a comunidade escolar tenha mais consciência do que é o programa e para que serve, para que participem e valorizem mais este, principalmente a família.

QUADRO 5: Expectativas

“O negativo assim que eu vejo, é que a comunidade ainda não se empenhou, não se organizou na verdade para mandar seu filho nesse programa. Muitos visam suprir as suas necessidades. Não tem onde deixar a criança então coloca. Não estão colocando a criança na verdade para ter um ganho, eles estão colocando para ocupar aquele espaço. Acho que tinha que ser assim, a comunidade mais consciente sobre o que é na verdade o programa. A gente percebe que se a criança não for no programa por qualquer motivo, para eles não tem problema. Não existe aquele comprometimento da

comunidade, ainda.” (Professora 2)

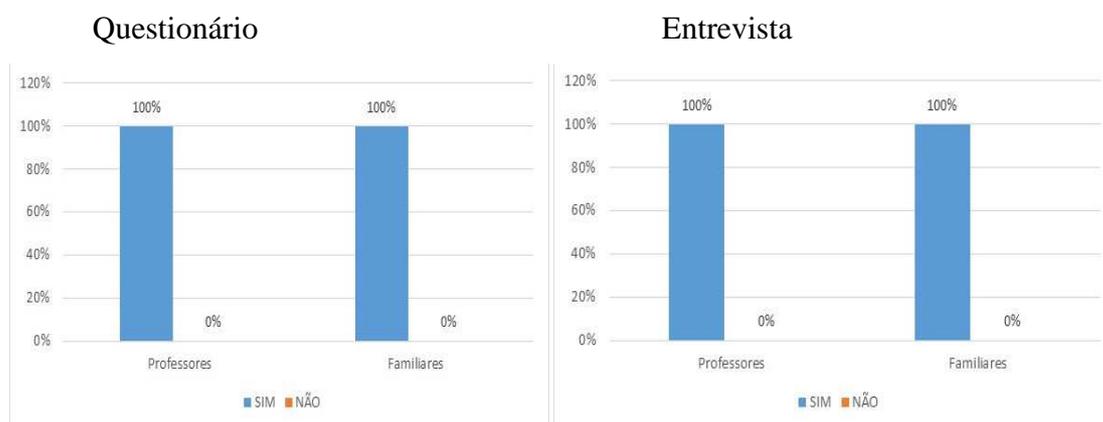
Os familiares também acreditam que o PME é importante para a comunidade escolar, pois retira os alunos das ruas, oferecendo atividades onde aprenderão alguma coisa para o futuro. Afirmam que terem seus filhos participando do programa é um fato que transmite tranquilidade para esses responsáveis, pois sabem que estão dentro da escola, assistidos, bem cuidados e aprendendo coisas novas.

QUADRO 5: Expectativas

“Acredito que sim, e ajuda na criação, no aprendizado do aluno. Os pais ficam mais tranquilos de eles estarem no colégio e não nas ruas. Estão aprendendo cada vez mais, estão se divertindo. É a oportunidade de aprender coisas novas que no ensino tradicional fica meio chato, ainda mais para a criança, aí ela tem a oportunidade de brincar, lutar, fazer aula de canto, de judô. Tem umas crianças que não tem condições e aí o projeto oferece atividades diversificadas.” (Familiar 2)

Concordam que o programa deva continuar, mas que seria bom rever alguns pontos para que melhore cada vez mais. Sugeriram rever a utilização dos espaços, devido a restrição/limitação na escola, a assiduidade dos monitores e outras questões que concernem à organização, a fim de trazer mais benefícios para os alunos.

GRÁFICO 4: EI e seu entendimento



Conforme o questionário, os professores entendem que a EI é desenvolver o educando em todas as dimensões. É oportunizar aprendizagem, cultura, por meio de atividades atrativas e diversificadas, articulando novos tempos e espaços em suas vidas. É atender o aluno no turno inverso da sala de aula.

Os familiares acreditam que é o educando passar um tempo maior dentro da escola realizando atividades escolares, esportivas sob a orientação dos professores. Assim, possibilita a retirada dos alunos das ruas e auxilia na criação deles.

Na entrevista, os professores acreditam que a EI é contemplar tudo, a parte cognitiva, afetiva, motora, etc. É suprir todas as necessidades do aluno, fazendo deste modo com que fiquem no turno inverso na escola realizando uma integração de tudo que é trabalhado nesta instituição de ensino.

QUADRO 6: Entendimento

“EI pra mim seria isso que está acontecendo na escola. Eles tem o trabalho pedagógico de sala de aula, do turno, da série, da turma que eles estão incluídos, e depois eles participam de uma outra turma que também é de alunos da escola. Mas alunos que são de várias turmas, vários anos, mas que eles seguem a mesma linha de pensamento. Como está tudo integrado, como já foi dito na outra pergunta, então eles participam de tudo naquele horário inverso também.”(Professora3)

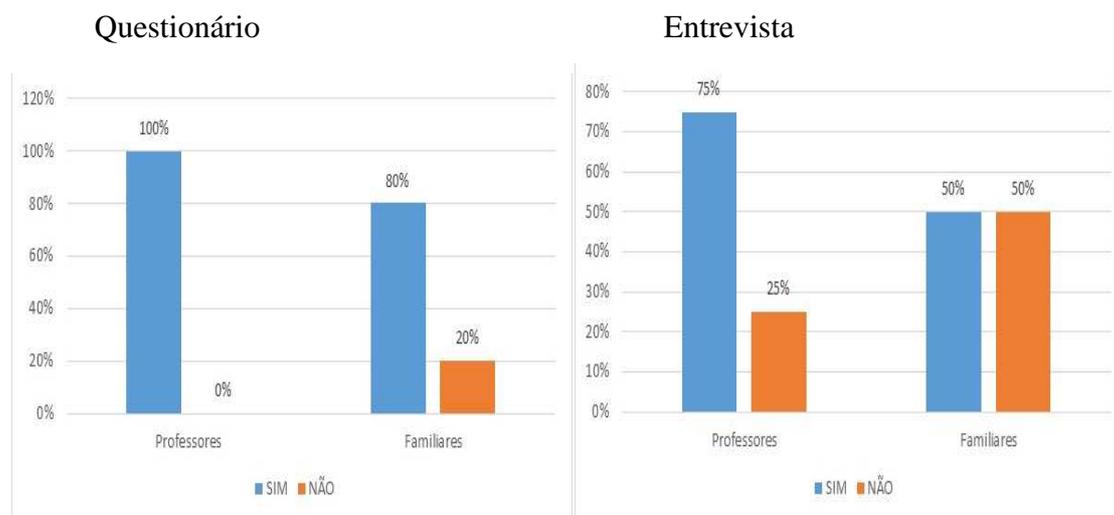
Já os familiares acreditam que a EI é o aluno ficar o dia todo na escola com atividades programadas. Também acreditam que o atendimento acontece para todos os educandos, para toda a escola, e que algumas atividades da sala de aula, seriam realizadas no outro turno, como um reforço escolar.

QUADRO 7: Entendimento

“Eu acho que é o aluno estar o dia todo na escola com atividades programadas. Eu entendo que em um turno integral o aluno vai fazer o que ele tem que fazer no colégio, ele vai continuar fazendo no outro turno, o que ele poderia estar fazendo em casa. Mas com orientação dos monitores e das atividades. (Familiar 1)

Percebe-se a partir das respostas, que cada segmento apresenta uma interpretação do que é a EI. Mesmo assim, o programa implantado gerou mudanças na vida dos alunos e também, na comunidade escolar. Estas mudanças foram avaliadas pelos sujeitos da pesquisa de maneira positiva, por proporcionar uma nova forma de se fazer educação, melhorando o desenvolvimento dos educandos. Desta forma, o desafio do PME, é fazer com que através de sua proposta de trabalho, toda a comunidade desta instituição de ensino, mesmo com concepções diferentes, mantenha um dialogo aberto, integrando todos os segmentos para buscar sempre uma educação eficaz e de qualidade.

GRÁFICO 5: PME desenvolvendo um trabalho de EI.



Os professores, no questionário, acreditam que o PME desenvolve um trabalho de EI e também, que tanto um como o outro, visa atender o aluno na escola no seu turno inverso, desenvolvendo de maneira global o educando, por meio de atividades diferenciadas, prazerosas, oportunizando assim, novas experiências para este.

Os familiares, a maioria, acredita que o PME desenvolve um trabalho de EI, pois o aluno apresenta mais interesse em vir para a escola e motivação, além de aprender mais coisas. Já o mínimo, acredita que não, pois acham que falta um pouco mais de organização, de coisas que podem melhorar já que é tudo muito novo na escola, acreditando ser muito cedo para se dizer que o PME pode ser considerado uma EI.

Nas entrevistas, os professores, a maioria, acreditam que o PME pode ser considerado uma EI justamente pela integração que ocorre entre os dois turnos.

QUADRO 8: PME e EI

“Com certeza. Porque abrange tudo. Todos os tipos de aprendizagem, seja escolar, seja da vida, seja do cotidiano. Então, abrange tudo.” (Professora 3)

Já 25% deste grupo, acreditam que não, por não preencher todo o espaço que o aluno deveria ocupar. Refere-se aqui justamente por a escola não ter um espaço adequado somente para o PME, fazendo deste modo com que os alunos tenham que estar trocando de sala no horário deste programa e também, em dias de chuva não poderem desenvolver todas as oficinas por não ter espaço coberto para realizarem as atividades.

Os familiares, na questão se o PME pode ser considerado uma EI, acontece uma discordância: 50% acreditam que sim e 50% acreditam que não. Os que disseram que sim, acreditam pelo fato dos alunos realizarem outras atividades, outras aprendizagens e também por ficarem a maior parte do tempo na escola, mesmo não sendo para todos os educandos.

QUADRO 9: PME e EI

“Acho que sim, não é exatamente para todos, cem por cento da escola, mas acho que sim, por que ele faz outras atividades, eles tem outros projetos, outras aprendizagens. Eles ficam a maior parte do tempo no colégio que em casa ou na rua, aprendendo coisa errada. Eu acho bom.” (Familiar 2)

Já os que disseram que não, afirmam ser pelo fato das atividades que estão sendo realizadas não seguirem a mesma caminhada do turno regular, da sala de aula, pois no PME, o educando não realiza por exemplo, o tema que foi solicitado pelo professor, não continua trabalhando no programa sobre o mesmo assunto que foi tratado em sala de aula.

QUADRO 10: PME e EI

“Não. Por que eu acho que tem diferença. Que no caso, como já foi explicado, como seria o projeto, o que é feito no PME e em atividades escolares não tem nada haver. Por que as atividades que eles fazem no turno inverso, eles não vão estar fazendo pela manhã. Digamos que eles tem trabalho para fazer, eles fariam no turno inverso da aula deles, e no PME acho que não oferece isso, pelo que eu estou vendo.” (Familiar 1)

4.2 Triangulação dos resultados

Analisando as respostas das estratégias de trabalho da pesquisa e dos segmentos que as responderam, percebe-se que a maioria dos sujeitos da pesquisa está reconhecendo que o Programa Mais Educação é importante para a comunidade escolar e que este gera muitos benefícios para os alunos.

Um destes benefícios é retirar os educandos das ruas no contra turno escolar. E mesmo os segmentos apresentando opiniões, concepções diferentes em relação ao programa, nota-se a preocupação destes em ofertar um maior número de vagas do PME, para que mais alunos sejam contemplados.

QUADRO 11: Importância do PME

“Sim, acredito que o PME seja importante para a comunidade escolar, até porque os alunos tem um acompanhamento tanto em sala de aula e aí depois eles saem da sala de aula e recebem a alimentação e eles tem mais cuidado do que geralmente eles teriam em casa. No turno oposto não ficam na rua, não ficam fazendo coisas que de repente seriam indevidas e aqui eles recebem todo atendimento, tanto pedagógico, esporte, atividades diferenciadas.” (Professora 3)

“Bom, eu acredito porque como a gente vê, tem muitas crianças que durante o horário inverso da escola estão pelas ruas sem ter o que fazer ou em casa mesmo sem nenhuma atividade e estando aqui na escola eles estão aprendendo alguma coisa para o futuro deles mesmos.” (Familiar 1)

Deste modo, as ações das políticas educacionais e sociais contribuem para a valorização da diversidade cultural brasileira, bem como para a diminuição das desigualdades educacionais. Assim, o PME é um exemplo destas ações, pois se caracteriza como um indutor destas e desenvolve atividades por meio de suas oficinas como a de capoeira, de judô, de dança, de orientação de estudos entre outras, tentando desta forma, enfrentar as injustiças que existem na educação pública brasileira através da construção da proposta de EI, visando universalizar o acesso, a permanência e a aprendizagem dos sujeitos, superando as desigualdades sociais existentes em nossa sociedade e respeitando as diferenças.

Além disso, entendem que o PME é o início da EI, por promover um maior tempo dentro da escola, com outros tipos de atividade, com outros atores realizando a orientação dos educandos e das tarefas, auxiliando para que o desenvolvimento deste seja completo em todos os sentidos, buscando assim o desenvolvimento integral do aluno. Então, sua proposta de trabalho diferenciada vem para qualificar nossa educação e para isso, será necessário que todos os sujeitos da comunidade escolar estejam abertos para mudanças.

Essas mudanças segundo Jaqueline Moll (2013), “Trata-se de reconectar os tempos da escola com os tempos da vida de nossos estudantes, procurando entender o *continuum*, entre esses tempos e a presença dos estudantes com seus saberes e múltiplas possibilidades de aprendizagens.” (p. 45) Assim, é necessário que a escola busque outra visão de seus alunos, de sua comunidade. É importante perceber como os alunos se relacionam, o que gostam de ouvir, conversar, o que lhes gera prazer, o que lhes gera curiosidade, o que a comunidade em que estão inseridos proporciona para suas aprendizagens. Deste modo, nota-se a necessidade da escola dialogar, esclarecer e também, o mais importante, construir junto com os diferentes segmentos o que

representa a EI e o PME para esta comunidade local, para construir um currículo que trabalhe assuntos da vida diária dos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se teve a notícia de que a escola iria receber a implantação do PME, muitas falas foram intitulando de projeto “mais bagunça”, “mais sem educação” entre outros. Todas estas falas se deram antes da explicação e do início da implantação do programa, carregadas de ideias e representações prévias a partir de opiniões iniciais pautadas na comparação de diferentes contextos da implantação do PME em escolas da região. Percebeu-se que a maneira como foi implantado modificou estas ideias.

A pesquisa mostra que o Programa Mais Educação foi bem recebido pela comunidade escolar, professores e familiares, durante seu processo de implantação. A satisfação apresentada por estes sujeitos ocorreu pela maneira como foi desenvolvido, pelos benefícios que proporcionou para os educandos e pela oferta diferenciada de atividades.

Deste modo, a comunidade escolar, criou muitas expectativas sobre o programa. E por meio destas percebeu, que para se atingir uma educação de qualidade, seria necessário a troca de diálogo, a parceria entre todos os envolvidos neste processo, para que as dificuldades encontradas ao longo da implantação fossem sanadas.

Assim, a comunidade escolar visualizou, que mesmo sem grandes espaços físicos a escola conseguiu desenvolver um trabalho de qualidade, por meio de parcerias realizadas entre com as professoras do ensino regular, dos projetos da escola, onde estas emprestavam seus espaços, ou melhor, suas salas para o PME quando não estavam utilizando. O funcionamento do pátio da escola foi reorganizado, possibilitando que tanto o programa como o projeto de recreação da escola utilizasse este espaço em um mesmo período. Sendo assim, por meio de muitas conversas, combinações e trocas foi possível desenvolver o PME dentro desta instituição de ensino proporcionando para os alunos um lugar agradável para a realização das atividades.

Mesmo assim, a comunidade escolar espera que para os próximos anos, esta instituição consiga melhorar sua estrutura física para poder oportunizar mais vagas para os educandos, fazer uma parceria mais concreta com as professoras do ensino regular e do programa, buscando assim, uma educação mais conectada, de forma atrativa, diferenciada e integral.

Deste modo, conforme Padilha (2012) “Educar integralmente significa, portanto, educar para garantir direitos e contribuir para a promoção de todas as formas de inclusão.” (p.192) Assim, poder possibilitar ao aluno a ampliação de seu tempo na escola, realizando atividades diferenciadas e incentivar para que despertem o desejo por outros assuntos, interesses, vivências, contribui para sua formação pessoal, social e educacional, gerando deste modo uma educação integral.

Portanto, a partir desta pesquisa, que teve seu objetivo atingido, é possível que se reflita sobre as relações entre escola, família, comunidade. Como a implantação do Programa Mais Educação mexe com estas relações. Que expectativas este traz para todos os segmentos da comunidade escolar, entre outros. Além disso, possibilita a outros sujeitos, investigar em outras realidades como aconteceu este processo, podendo ampliar a pesquisa sobre este assunto e auxiliar outras instituições de ensino neste momento que é de cheio de dúvidas, incertezas, e geradora de muitas expectativas.

REFERÊNCIAS

ASSMAN, Hugo. **Curiosidade e prazer de aprender:** o papel da curiosidade na aprendizagem criativa. 1 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

AVILA, Ivany Souza. Das políticas públicas ao interior da sala de aula: os sonhos possíveis In: MOLL, J. (Org.). **Os tempos da vida nos tempos da escola:** construindo possibilidades. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2013, (p 67-74).

BECKER, F. Ensino e Pesquisa: qual a relação? In: BECKER, F.; MARQUES, T. B. I. (Org.). **Ser professor é ser pesquisador.** 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012, p. 11-20.

BRASIL. **Educação Integral:** texto referência para o debate nacional. Brasília: Mec, Secad, 2009b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf. Acesso em: 10 Out. 2014.

BRASIL. **Secretarias e escolas:** mais educação. Portal MEC, 2014a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16728&Itemid=1120. Acesso em 23 Out. 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física.** V. 7, Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. **Tendências para a Educação Integral.** São Paulo: Fundação Itaú Social, CENPEC, 2011c. Disponível em: <http://www.cenpec.org.br/biblioteca/educacao/producoes-cenpec/tendencias-para-educacao-integral>. Acesso em: 10 Out. 2014.

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro. A Formação de Professores de Educação Física: Quais Saberes e Quais Habilidades?. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 87-103, mai, 2001.

CORRÊA, Ivan Livindo de Senna; MORO, Roque Luiz. **Educação Física escolar: reflexão e ação curricular**. 1 ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

FETZNER, Andréa Rosana. Políticas de democratização do conhecimento escolar: ciclos e o programa mais educação. In: MOLL, J. (Org.). **Os tempos da vida nos tempos da escola: construindo possibilidades**. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2013, (p 129-140).

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo : Atlas, 2008.

MEURER, Ane Carine; PEREIRA, Érico Felden. Epistemologia da prática pedagógica na Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental. Buenos Aires, Mai. 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd84/ef.htm>. Acesso em: 26 Mar. 2009.

MOLL, Jaqueline. Os tempos da vida nos tempos da escola: em que direção caminha a mudança? In: MOLL, J. (Org.). **Os tempos da vida nos tempos da escola: construindo possibilidades**. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2013, (p 40-49).

MOREIRA, Evando Carlos; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **O quê e como ensinar Educação Física na escola**. 1 ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

OLIVEIRA, Adão Francisco; Políticas Públicas Educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática. In: OLIVEIRA, A.; PIZZIO, A.; FRANÇA, G. (Org.). **Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas**. 1ed. PUC : Goiás, 2010, (p 93-99). Disponível em: <http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/texto-4-pol%C3%8Dticas-p%C3%9Ablicas-educacionais.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2014.

PADILHA, P. R. Educação Integral e currículo intertranscultural. In: MOLL, J. (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil**. Porto Alegre: Penso, 2012, (p 189-206).

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.